

CONTROLE DE CARRAPATOS EM BOVINOS

CARVALHO, Talita Dutra

BORALLI, Igor Camargo

Acadêmicos da Associação Cultural e Educacional de Garça – FAMED
taly_vet@hotmail.com

PICCININ, Adriana
Docente da Associação Cultural e Educacional de Garça – FAMED
adrianapiccinin@yahoo.com.br

RESUMO

Os carrapatos são parasitos que, por si só, causam grande prejuízo à pecuária em países de clima tropical e subtropical. Além disso, eles são vetores de doenças, como a tristeza parasitária bovina. O ideal seria erradicá-los. Entretanto, essa prática depende de um trabalho integrado entre produtores e órgãos de defesa sanitária animal. As tentativas isoladas de erradicação têm resultado em desequilíbrio endêmico, com sérios prejuízos, principalmente, em razão de surtos de tristeza parasitária.

Palavra chave: Bovinos , Carrapatos

Tema Central: Medicina Veterinária

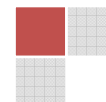
ABSTRACT

The carrapatos are parasites that, by itself cause great damage the cattle one in countries of tropical climate and sub tropical. Moreover , the are vectors of illnesses as the bovine parasitic sadness, the ideal would be eradicates them. However this practices depends on an integrated work of producers and agencies of sanitary and animal defense. The isolated attempt of eradication has resulted in endemic disequilibrium, with serious damages mainly in reason of surtos of parasitic sadness.

Keywords: Carrapatos Parasites

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, a principal espécie de carrapato que compromete a produtividade da pecuária bovina, comumente chamado de carrapato-do-boi, denomina-se **Boophilus microplus**.



Os prejuízos causados por esse ácaro, à pecuária brasileira, superam a um bilhão de dólares anualmente. Tais prejuízos, nos bovinos, são evidenciados, principalmente, pela: a) ingestão de sangue (uma fêmea pode ingerir até 2 mililitros de sangue durante sua alimentação sobre o hospedeiro) que, dependendo do número de infestações, pode comprometer a produção de carne e leite; b) pela inoculação de toxinas nos hospedeiros, promovendo diversas alterações e conseqüências fisiológicas, como a inapetência alimentar; c) pela transmissão de agentes infecciosos, principalmente Anaplasma e Babesia, responsáveis pela tristeza parasitária bovina (TPB); e d) pela redução da qualidade do couro do animal, por causa das cicatrizes irreversíveis ocasionadas durante a alimentação, verificadas por ocasião de seu beneficiamento no curtume.

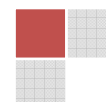
Além desses danos diretos, considerados prejudiciais à bovinocultura brasileira, existem aqueles indiretos, resultantes dos custos da mão-de-obra necessária para o seu combate, assim como as demais despesas com construções e manutenção de banheiro, compra de equipamentos, aquisição de carrapaticidas, entre outros.

Devem-se ter cuidados especiais no controle a esse carrapato, por se apresentar como uma fonte de prejuízo à criação bovina, principalmente nos núcleos de raças européias de corte e leite. Entretanto, nas regiões onde se explora o zebuíno, esse parasito não deve deixar de ser considerado, pois em situações especiais de manejo que levam ao estresse, tais como a deficiência alimentar, as altas concentrações por hectare, e desmame interrompido ou precoce, sua presença torna-se importante não só como agente espoliativo ou tóxico, como também pela transmissão da TPB.

O objetivo deste trabalho foi descrever o controle de carrapatos em bovinos.

2. DESENVOLVIMENTO

Duas famílias Ixodidae e a argasidae, são conhecidas como carrapatos. A mais importante é a Ixodidae, cujos membros são frequentemente denominados



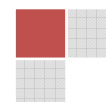
carrapatos duros, por causa da presença de um rígido escudo quitinoso eu cobre toda a superfície dorsal do macho adulto; na fêmea adulta, na larva e na ninfa, eles se estende apenas por uma pequena área, permitindo a dilatação do abdômen depois da alimentação (URQUHART, 1996).

A outra família é a Argasidae ou carrapatos moles, assim chamados por não possuírem escudos; incluídos nestas famílias estão os carrapatos das aves e os “carrapatos do chão” (URQUHART, 1996).

Segundo GONZALES (1975) o carrapato mais comum nos bovinos é o *Boophilus microplus*. É um ectoparasito hematófago, pertencente à família dos Ixodídeos, classe dos ácaros, ao filo dos artrópodes e ao reino animal.

Os carrapatos causam grandes prejuízos devidos sua eficiência reprodutiva, pois seu ciclo se completa em 21 dias e cada fêmea põe em media 3 000 ovos. Por isso qualquer dano que o carrapato cometa toma enormes dimensões (ARENALES, 2002). Este ácaro leva a um atraso no desenvolvimento, enfraquecimento pela perda de sangue, irritação do animal parasitado e desvalorização do couro. Observa-se, também, queda na produção de leite e na engorda dos animais (CORREA, 1971). O carrapato também é um agente transmissor de doenças, entre elas a mais importante é a tristeza parasitária bovina, responsável por perdas econômicas significativas.

Os carrapaticidas têm como princípio ativo os mesmos dos inseticidas de uso geral, diferindo apenas na apresentação fisicoquímica, a fim de poderem ser usados em banho de imersão, aspersão ou pourn (GONZALES, 1975). A eficácia dos carrapaticidas é limitada, já que os carrapatos são parasitas capazes de desenvolver resistência a produtos químicos e passá-la para gerações seguintes (CALDAS, 2004). Há muito tempo tem-se verificado problema de resistência dos parasitas aos medicamentos químicos. A cada ano que passa, novos medicamentos é lançado no mercado com o intuito de eliminar o mais rápido possível, os ectoparasitos, não buscando, entretanto, o equilíbrio do ambiente com estas "pragas" (ARENALES, 2002).



3. CONCLUSÃO

Devido a alta resistência imposta pelos carrapatos aos piretróides é de extrema importância que o produtor consulte a sua assistência veterinária local para maiores informações e indicação dos produtos comercial disponíveis para o controle dos parasitos, dando preferência aos produtos que tenham ação sobre os diversos parasitos ao mesmo tempo.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ARENALES, M. C. Comparando homeopatia veterinária com medicina Convencional no controle de ecto e endoparasitas. São Paulo: [s.n.], 1998. 26p.
2. CALDAS, F. Carrapato: a vez do combate personalizado. Revista Balde Branco. Ano XXXIX. Nº474 Abril 2004. 82p.
3. CORRÊA, O. Doenças parasitarias dos animais domésticos. Porto Alegre: Livraria Sulina, 1971. 285 p.
4. GONZALES, J.C. O controle do carrapato dos bovinos. Porto Alegre, Sulina, 1975. 103 p.
5. URQUHART, G.M., et al. Parasitologia Veterinária. Ed Guanabara Rio de janeiro, 1996. p.158.

